



**Cuestión 1 del  
Orden del día**

**Organización de los Servicios SAR en la Región SAM  
b) Plan Regional SAR SAM**

(Presentada por Brasil)

<b>Resumen</b>
Esta Nota de Estudio presenta informaciones respecto al Plan Nacional SAR de Brasil.
<b>Referencias</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Tercera Reunión de Implantación de Búsqueda y Salvamento para la Región SAM (SAM 96/05 SAR)</li><li>• Cuarta Reunión de Implantación de Búsqueda y Salvamento para la Región SAM (SAM 97/06 SAR)</li><li>• Quinta Reunión de Implantación de Búsqueda y Salvamento para la Región SAM (SAR/5 - SAM)</li><li>• Sexta Reunión de Implantación de Búsqueda y Salvamento para la Región SAM (SAR/6 – SAM)</li></ul>

**1. Introducción**

1.1 La Undécima Reunión del GREPECAS aprobó, mediante la Conclusión 11/35, el material de orientación para la elaboración de un Plan SAR, producido por el Comité ATM del Subgrupo ATM/CNS, que podrá ser utilizado por los Estados CAR/SAM en la confección de sus propios planes SAR nacionales compatibles con el ANP CAR/SAM.

1.2 Con base en lo anterior, Brasil ha elaborado su Plan Nacional SAR Aeronáutico que se encuentra en permanente actualización y tiene un resumen expuesto en la AIP Brasil, parte GEN, desde el punto 3.6.1 hasta el 3.6.9, donde figuran, entre otros, los siguientes datos:

- La autoridad responsable por el SAR Nacional Aeronáutico;
- El área de responsabilidad;
- Los tipos de servicios;
- Las condiciones de prontitud; y
- Los procedimientos y señales utilizados.

**2. Análisis**

2.1. El Plan SAR Nacional Aeronáutico brasileño, tiene sus procedimientos basados por el Manual Internacional Aeronáutico y Marítimo (IAMSAR), Doc 9731/AN, conforme se encuentra en el **Apéndice A** de esta Nota Informativa.

**3. Acción Sugerida:**

3.1 Se invita a la Reunión a tomar nota del actual Plan Nacional SAR Aeronáutico brasileño (**Apéndice A**).



## **APÉNDICE A**

### **PLAN SAR DE BRASIL**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA**



**BUSCA E SALVAMENTO**

**PCA 64-1**

**PLANO DE BUSCA E SALVAMENTO AERONÁUTICO  
BRASILEIRO**

**2010**

**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO



**BUSCA E SALVAMENTO**

**PCA 64-1**

**PLANO DE BUSCA E SALVAMENTO AERONÁUTICO  
BRASILEIRO**

**2010**



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO**

PORTARIA DECEA Nº 54/DGCEA, DE 25 DE MARÇO DE 2010.

Aprova a reedição do Plano de Busca e  
Salvamento Aeronáutico Brasileiro.

**O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO  
ESPAÇO AÉREO**, no uso das atribuições que lhe confere o inciso IV art. 191 do Regimento  
Interno do Comando da Aeronáutica, aprovado pela Portaria nº 1220/GC3, de 30 de  
novembro de 2004, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição do PCA 64-1 "PLANO DE BUSCA E  
SALVAMENTO AERONÁUTICO BRASILEIRO", que com esta baixa.

Art. 2º Este Plano entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria DECEA Nº 26/DGCEA, de 21 de janeiro de 2009,  
publicada no BCA nº 021, de 2 de fevereiro de 2009.

Ten Brig Ar RAMON BORGES CARDOSO  
Diretor-Geral do DECEA

(Publicado no BCA nº 064, de 7 de abril de 2010)

## SUMÁRIO

<b>1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES</b>	<b>9</b>
1.1 <u>FINALIDADE</u>	9
1.2 <u>ÂMBITO</u>	9
1.3 <u>COMPETÊNCIA</u>	9
<b>2 ABREVIATURAS E DEFINIÇÕES</b>	<b>10</b>
2.1 <u>ABREVIATURAS</u>	10
2.2 <u>DEFINIÇÕES</u>	11
<b>3 FUNDAMENTOS DO PLANO</b>	<b>15</b>
<b>4 ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA SAR AERONÁUTICO NACIONAL</b>	<b>16</b>
<b>5 RESPONSABILIDADES</b>	<b>18</b>
<b>6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO, TREINAMENTO E VISITAS DE INTERCÂMBIO DO PESSOAL SAR</b>	<b>19</b>
6.1 <u>PROGRAMA DE FORMAÇÃO</u>	19
6.2 <u>PROGRAMA DE TREINAMENTO</u>	19
6.3 <u>PROGRAMA DE VISITAS DE INTERCÂMBIO</u>	20
<b>7 OPERAÇÕES DE BUSCA E SALVAMENTO EM GRANDE ESCALA</b>	<b>21</b>
<b>8 ACORDOS OPERACIONAIS</b>	<b>24</b>
<b>9 DISPOSIÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>Anexo A – Regiões de Busca e Salvamento Aeronáuticas Brasileiras</b>	<b>26</b>



## **PREFÁCIO**

A responsabilidade pela prestação do Serviço de Busca e Salvamento Aeronáutico em toda a Região de Busca e Salvamento (SRR) do Brasil é tarefa que demanda enorme quantidade de recursos e capacidade de gerenciamento.

As funções inerentes à prestação do Serviço SAR devem ser desempenhadas por pessoal habilitado e certificado, em consonância com o Anexo 12 da Convenção de Aviação Civil Internacional, demandando a existência de uma organização que administre o planejamento, a normatização e a supervisão desse Serviço.

Com o objetivo maior previsto na Portaria nº 1.162/GC3, de 19 de outubro de 2005, cabe ao Departamento de Controle do Espaço Aéreo – Órgão Central do Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico (SISSAR) – a responsabilidade por localizar e trazer de volta à segurança ocupantes de aeronaves ou embarcações em perigo, bem como sobreviventes de acidentes aeronáuticos e marítimos.

Assim sendo, é responsabilidade do DECEA a gerência dos recursos, organizados e preparados para serem ativados, de forma rápida e eficaz, durante uma Operação SAR, em conformidade com este Plano de Busca e Salvamento Aeronáutico.

## **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### **1.1 FINALIDADE**

O presente Plano tem por finalidade estabelecer a estrutura e organização do Serviço SAR Aeronáutico dentro da Região de Busca e Salvamento (SRR) sob responsabilidade brasileira, bem como o seu relacionamento com os demais Órgãos que cooperam com a prestação do Serviço SAR.

### **1.2 ÂMBITO**

O presente Plano aplica-se a todas as Organizações Militares do Comando da Aeronáutica direta ou indiretamente envolvidas com a prestação do Serviço SAR.

### **1.3 COMPETÊNCIA**

O Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) é o responsável pela implementação do presente Plano, assim como pelas atividades de coordenação e controle necessárias à sua efetivação e atualização.

## 2 ABREVIATURAS E DEFINIÇÕES

### 2.1 ABREVIATURAS

<b>AIP</b>	– Publicação de Informação Aeronáutica
<b>ANP</b>	– Plano de Navegação Aérea
<b>ARCC</b>	– Centro de Coordenação de Salvamento Aeronáutico
<b>ATS</b>	– Serviços de Tráfego Aéreo
<b>BRMCC</b>	– Centro Brasileiro de Controle de Missão COSPAS-SARSAT
<b>CACI</b>	– Convenção de Aviação Civil Internacional
<b>CINDACTA</b>	– Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo
<b>COA</b>	– Centro de Operações Aéreas
<b>COMAER</b>	– Comando da Aeronáutica
<b>COMGAR</b>	– Comando-Geral de Operações Aéreas
<b>COSPAS-SARSAT</b>	– Sistema de Busca e Salvamento por Rastreamento de Satélite
<b>DECEA</b>	– Departamento de Controle do Espaço Aéreo
<b>DIRSA</b>	– Diretoria de Saúde da Aeronáutica
<b>DSAR</b>	– Divisão de Busca e Salvamento
<b>ELT</b>	– Transmissor Localizador de Emergência
<b>EMAER</b>	– Estado-Maior da Aeronáutica
<b>EPIRB</b>	– Transmissor rádio indicador de posição de emergência
<b>IAMSAR</b>	– Manual Internacional Aeronáutico e Marítimo de Busca e Salvamento
<b>ICA</b>	– Instrução do Comando da Aeronáutica
<b>JRCC</b>	– RCC Conjunto (aeronáutico e marítimo)
<b>MCC</b>	– Centro de Controle de Missão
<b>MRCC</b>	– Centro de Coordenação de Salvamento Marítimo
<b>OACI</b>	– Organização de Aviação Civil Internacional
<b>OSV</b>	– Oficial de Segurança de Voo
<b>PANS</b>	– Procedimentos para os Serviços de Navegação Aérea
<b>PLB</b>	– Radiobaliza de Localização Pessoal
<b>RCC</b>	– Centro de Coordenação de Salvamento
<b>RSC</b>	– Subcentro de Salvamento
<b>SAR</b>	– Busca e Salvamento
<b>SC</b>	– Coordenador SAR
<b>SDP</b>	– Provedor de dados SAR

<b>SDOP</b>	– Subdepartamento de Operações do DECEA
<b>SIPAER</b>	– Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos
<b>SISCEAB</b>	– Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro
<b>SISSAR</b>	– Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico
<b>SMC</b>	– Coordenador de Missão SAR
<b>SPOC</b>	– Ponto de Contato SAR
<b>SRR</b>	– Região de Busca e Salvamento
<b>SRU</b>	– Unidade de Busca e Salvamento

## 2.2 DEFINIÇÕES

**Busca** – É a missão coordenada por um Centro de Coordenação de Salvamento ou Subcentro de Salvamento, na qual se utiliza pessoal e recursos disponíveis para localizar pessoal em perigo a bordo de aeronaves ou embarcações desaparecidas.

**Centro de Coordenação de Salvamento (RCC)** – Órgão responsável por promover a eficiente organização dos serviços de Busca e Salvamento e coordenar as operações de Busca e Salvamento dentro de uma SRR (Região de Busca e Salvamento).

**Centro de Coordenação de Salvamento Conjunto (JRCC)** – Centro de Coordenação de Salvamento responsável pelo Serviço de Busca e Salvamento, tanto Aeronáutico como Marítimo.

**Centro Brasileiro de Controle de Missão COSPAS-SARSAT (BRMCC)** – É um elo do Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico (SISSAR) que tem suas atividades regulamentadas pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA). A missão do BRMCC é distribuir dados de alerta de balizas de emergência 406 MHz aos Centros de Coordenação de Salvamento (RCC) nacionais, aos Pontos de Contatos SAR (SPOC) subordinados e aos demais MCC espalhados pelo mundo.

**Centro de Controle de Missão Nodal** – MCC que funciona como um órgão central do Sistema COSPAS-SARSAT em uma Região de Distribuição de Dados (DDR), capaz de controlar, detectar anomalias, receber, processar, validar e enviar dados de alerta e informação do Sistema.

**Controlador de RCC** – Militar com o Curso de Controlador de RCC e titular de Licença e de Certificado de Habilitação Técnica apropriada para o desempenho de funções inerentes à

posição operacional “Controlador de RCC”, em um determinado RCC Aeronáutico ou RSC Aeronáutico, quando este último for ativado.

**Coordenador da Missão de Busca e Salvamento (SMC)** – Oficial habilitado para o desempenho de funções inerentes à posição operacional “Coordenador de Missão SAR”, temporariamente designado para coordenar todas as ações referentes a um incidente SAR.

**Coordenador de Busca e Salvamento (SC)** – Oficial habilitado como SMC com total responsabilidade pelo RCC, pela prestação dos Serviços SAR em sua SRR e pela certificação de que o planejamento destes Serviços esteja corretamente coordenado.

**Embarcação** – Veículo flutuante destinado a navegar no mar, lagos ou rios.

**Incidente SAR** – Qualquer situação anormal relacionada com a segurança de aeronave ou embarcação e que requeira alerta ou ação imediata dos recursos SAR.

**Operador de Estação de Telecomunicações de RCC** – Militar da Especialidade de Comunicações, com curso de Comunicações SAR e titular de Licença e Certificado de Habilitação Técnica para realizar atividades de Operador de Estação de Telecomunicações de RCC, em um determinado RCC Aeronáutico ou RSC Aeronáutico, quando este último for ativado.

**Operador de MCC** – Militar da Especialidade de Comunicações, com curso de Comunicações SAR e titular de Licença e Certificado de Habilitação Técnica para realizar atividades de Operador de MCC no BRMCC.

**Plano de Busca e Salvamento** – Plano geralmente utilizado para descrever os documentos existentes em todos os níveis das estruturas nacionais e internacionais de Busca e Salvamento, nos quais se detalham os objetivos, as medidas e os procedimentos que apóiam a prestação dos Serviços de Busca e Salvamento.

**Provedor de Dados de Busca e Salvamento (SDP)** – Uma fonte disponível para que o RCC entre em contato para obter dados de suporte para Operações de Busca e Salvamento, incluindo informação de emergência de bancos de dados de registros de equipamentos de comunicações, sistemas de reportes de navios e sistemas de dados ambientais (ex.: clima ou corrente marítima).

**Ponto de Contato SAR (SPOC)** – Centros de Coordenação de Salvamento e outros pontos de contato nacionais estabelecidos e reconhecidos que possam assumir a responsabilidade de receber mensagens de alerta do Sistema COSPAS-SARSAT, a fim de possibilitar a localização e o salvamento de pessoas em perigo.

**Radiobaliza de Localização Pessoal (PLB)** – Radiobaliza pessoal de emergência para alerta e transmissão de sinais de localização.

**Radio Transmissor Localizador de Emergência (EPIRB)** – Radiobaliza de socorro que normalmente se leva a bordo de uma embarcação de superfície, que transmite sinais de emergência para o sistema COSPAS-SARSAT com o objetivo de alertar os Órgãos de Busca e Salvamento e permitir às Unidades de Salvamento localizar o lugar do incidente.

**Região de Busca e Salvamento (SRR)** – Área de dimensões definidas, associada a um Centro de Coordenação de Salvamento na qual se prestam Serviços de Busca e Salvamento.

**Salvamento** - Operação realizada para apoiar pessoas em perigo, prestar-lhes auxílio médico inicial ou de outro tipo e transportá-las para um lugar seguro.

**Serviço de Busca e Salvamento** – É o desempenho das funções de supervisão, comunicação, coordenação de Busca e Salvamento, assistência médica inicial ou evacuação médica, mediante a utilização de recursos públicos e privados, incluídas aeronaves, embarcações e instalações que possam colaborar nas Operações SAR.

**Sistema COSPAS-SARSAT** – Sistema que utiliza satélites em órbita da Terra e estações terrestres apropriadas, projetado para detectar, processar, e retransmitir a captação de radiobalizas de emergência (ELT, EPIRB ou PLB), na frequência de 406 MHz.

**Subcentro de Salvamento (RSC)** – Dependência subordinada a um Centro de Coordenação de Salvamento, estabelecido para complementar a função deste, segundo determinadas disposições das autoridades competentes.

**Terminal de Usuário Local (LUT)** – Uma estação terrestre de recepção de sinais de balizas retransmitidos pelos satélites do sistema COSPAS-SARSAT, com o objetivo de processá-los e enviá-los a um RCC.

**Transmissor Localizador de Emergência (ELT)** – Baliza transmissora de sinais de emergência de uso aeronáutico, para alerta e transmissão de sinais de localização.

**Unidade de Busca e Salvamento (SRU)** - Recurso Móvel composto por pessoal habilitado e dotado de equipamento apropriado para executar com rapidez as Operações de Busca e Salvamento.

### **3 FUNDAMENTOS DO PLANO**

**3.1** O Plano de Busca e Salvamento Aeronáutico Brasileiro encontra fundamento maior no Anexo 12 – Busca e Salvamento, da Convenção de Aviação Civil Internacional.

**3.2** A prestação do Serviço de Busca e Salvamento Aeronáutico brasileiro tem seus procedimentos balizados pelo Manual Internacional Aeronáutico e Marítimo de Busca e Salvamento (IAMSAR), DOC 9731/AN.

**3.3** O estabelecimento e manutenção do Segmento Provedor Terrestre COSPAS-SARSAT Brasileiro, como órgão do Sistema COSPAS-SARSAT, apóia as Operações de Busca e Salvamento, a partir do Decreto Legislativo nº 238, de 16 de dezembro de 1991.

**3.4** Os procedimentos para tratamento de vítimas de acidentes, sob quaisquer condições, fundamentam-se nos protocolos previstos para o exercício da função de socorrista, sob responsabilidade da Diretoria de Saúde da Aeronáutica.

**3.5** O tratamento de restos mortais, encontrados no local do acidente, bem como os objetos pertencentes à cena do sinistro, ocorre em consonância com os preceitos da legislação nacional.

**3.6** De acordo com Artigo 28 da Convenção de Aviação Civil Internacional (CACI), o Brasil, como Estado contratante, é responsável por prover em sua SRR a estrutura e os serviços incluídos nos Planos de Navegação Aérea (ANP) da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI).



## **4 ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA SAR AERONÁUTICO NACIONAL**

**4.1** O Sistema SAR Aeronáutico do Brasil viabiliza a prestação do Serviço SAR utilizando, basicamente, dois Órgãos da estrutura do Comando da Aeronáutica, o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) e o Comando-Geral de Operações Aéreas (COMGAR).

**4.2** O DECEA é o elo central do SISSAR e o responsável pela prestação do Serviço SAR Aeronáutico no país, de acordo com a Portaria 1.162/GC3, de 19 de outubro de 2005.

**4.3** A fim de apoiar a prestação do Serviço SAR no país, é estabelecido um Centro Brasileiro de Controle de Missão COSPAS-SARSAT (BRMCC), cuja área de serviço corresponde à Região de Busca e Salvamento brasileira, acrescentando-se cinquenta quilômetros além dos limites externos daquela, com a finalidade de atender a compromissos internacionais e prover redundância nas captações de sinais de emergência.

**4.4** Subordinados ao DECEA encontram-se os Centros de Coordenação de Salvamento (RCC) distribuídos de acordo com o Anexo A, cuja responsabilidade é planejar a prestação diuturna do Serviço SAR dentro de suas regiões.

**4.5** Durante uma Operação SAR, a critério do Coordenador de Missão SAR (SMC), poderá ser estabelecido um Subcentro de Salvamento (RSC) onde for julgado conveniente, para executar as funções previstas no IAMSAR em apoio à operação SAR.

**4.6** Em qualquer outra situação necessária, a critério do Chefe do RCC, poderá ser estabelecido um RSC onde for julgado conveniente, a fim de facilitar a prestação do Serviço SAR.

**4.7** O COMGAR, através da Segunda Força Aérea (II FAE), é o alocador das Unidades de Busca e Salvamento (SRU) da Força Aérea Brasileira, para a execução das missões que compõe uma Operação SAR.

**4.8** O Serviço SAR Aeronáutico Brasileiro e o Serviço SAR Marítimo nacional, mantém acordos e procedimentos com o propósito de maximizar a compatibilidade entre eles, viabilizando a prestação do Serviço SAR na SRR sob jurisdição brasileira, bem como contribuindo para o estabelecimento de Centros de Coordenação de Salvamento Conjuntos (JRCC), conforme recomendado pela OACI.

**4.9** Na falta de outros recursos, o RCC responsável pela coordenação poderá atribuir a qualquer aeronave, em voo ou pronta para decolar, missão específica na operação SAR em andamento.

**4.10** Todos os recursos, aéreos e marítimos, civis e militares, disponibilizados para apoiar uma Operação SAR podem ser empregados em proveito da missão, a critério do Coordenador de Missão SAR (SMC), que será o responsável pela determinação dos procedimentos a serem executados, em consonância com o preconizado no Manual IAMSAR e na MCA 64-3 Manual de Busca e Salvamento.

## **5 RESPONSABILIDADES**

**5.1** Cabe ao DECEA planejar, normatizar e supervisionar a prestação do Serviço SAR em todo o território nacional, assegurando o cumprimento das diretrizes, padrões e métodos recomendados pela Convenção de Aviação Civil Internacional, aceitas pelo Estado brasileiro.

**5.2** Cabe ao DECEA manter a capacidade operacional do Segmento Provedor Terrestre COSPAS-SARSAT Brasileiro em apoio ao SISSAR, bem como o Centro Brasileiro de Controle de Missão COSPAS-SARSAT (BRMCC), com capacidade para registrar balizas COSPAS-SARSAT e prover um Ponto de Contato SAR (SPOC).

**5.3** Cabe ao DECEA normatizar, emitir e controlar as licenças para o exercício das funções operacionais dos RCC e do BRMCC.

**5.4** Cabe ao DECEA definir e publicar no AIP Brasil as condições para a entrada de SRU de outras nações em território brasileiro, a fim de apoiar uma Operação SAR.

**5.5** Cabe aos CINDACTA, através de seus RCC, planejar e coordenar as ações necessárias à prestação do Serviço SAR, nos moldes do seu Plano de Operações, dentro de suas regiões de responsabilidade.

**5.6** Cabe à Segunda Força Aérea, através de suas SRU, como elos de execução do SISSAR, a execução das missões que compõe uma Operação SAR.

**5.7** Cabe aos demais órgãos do Comando da Aeronáutica apoiar a prestação do Serviço SAR, dentro de suas capacidades específicas.

## **6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO, TREINAMENTO E VISITAS DE INTERCÂMBIO DO PESSOAL SAR**

### **6.1 PROGRAMA DE FORMAÇÃO**

**6.1.1** É responsabilidade do DECEA determinar os parâmetros de formação e aprimoramento profissional do pessoal que compõe as equipes que atuam nos RCC e no BRMCC.

**6.1.2** Para suprir os recursos humanos necessários aos elos de coordenação para a prestação do Serviço SAR Aeronáutico, o DECEA considera como posições operacionais as de Coordenador de Missão SAR (SMC), Controlador de RCC, Operador de Estação de Telecomunicações de RCC e, no âmbito do BRMCC, a de Operador de MCC.

**6.1.3** O COMGAR, detentor dos recursos para a execução das Operações de Busca e Salvamento, dentro do âmbito da FAB, é responsável pela formação e treinamento operacional das equipes que compõe os elos de execução SAR.

**6.1.4** Os cursos de formação e os treinamentos operacionais estão previstos na Tabela do Comando da Aeronáutica (TCA) 37-4 – Cursos e Estágios do COMGAR – e nos Programas de Instrução e Manutenção Operacional (PIMO) das Unidades Aéreas subordinadas ao COMGAR.

**6.1.5** A DIRSA é o órgão do Comando da Aeronáutica responsável pela formação técnica em socorro pré-hospitalar de todos os militares que compõe as Equipes SAR da Segunda Força Aérea.

### **6.2 PROGRAMA DE TREINAMENTO**

**6.2.1** Todos os treinamentos realizados em prol do aperfeiçoamento dos elos de coordenação e de execução do SISSAR serão realizados em conformidade com o Manual Internacional Aeronáutico e Marítimo de Busca e Salvamento (IAMSAR) e com o Manual de Busca e Salvamento (MCA 64-3).

**6.2.2** Deverão ser realizados, com uma periodicidade mínima de 01 (um) evento por ano, treinamentos conjuntos envolvendo os elos de coordenação e de execução, aeronáuticos e marítimos.

**6.2.3** Os treinamentos devem ser planejados conjuntamente por representantes do DECEA, por intermédio do SDOP, e do COMGAR, por intermédio da II FAE.

**6.2.4** Os CINDACTA são os responsáveis pelo treinamento operacional dos elos de coordenação do SISSAR e do BRMCC.

### **6.3 PROGRAMA DE VISITAS DE INTERCÂMBIO**

**6.3.1** O DECEA tem a responsabilidade de planejar e gerenciar, em conformidade com as recomendações do Anexo 12 da CACI, a participação de representantes do SISSAR em visitas de intercâmbio internacionais, incluindo Centros de Coordenação de Salvamento, Centros de Controle de Missão COSPAS-SARSAT e Órgãos responsáveis pelo gerenciamento dos Serviços de Busca e Salvamento.

**6.3.2** Os CINDACTA devem planejar, anualmente, um programa de visitas de intercâmbio dos profissionais do RCC aos RCC Aeronáuticos nacionais adjacentes e RCC Marítimos, a fim de compartilhar soluções comuns.

**6.3.3** O CINDACTA I deve planejar, anualmente, um programa de visitas de intercâmbio do pessoal do BRMCC a todos os RCC nacionais e Salvamar Brasil, a fim de divulgar os procedimentos operacionais relacionados ao Sistema COSPAS-SARSAT, como ferramenta a ser utilizada na prestação do Serviço SAR.

## **7 OPERAÇÕES DE BUSCA E SALVAMENTO EM GRANDE ESCALA**

**7.1** As Operações SAR em Grande Escala estão previstas no Manual Internacional Aeronáutico e Marítimo de Busca e Salvamento (IAMSAR) que suplementa o Anexo 12 da CACI – Busca e Salvamento.

**7.2** Uma Operação de Busca e Salvamento em Grande Escala é um evento singular que, independentemente do cenário – terra ou mar, envolve uma quantidade de vítimas acima da capacidade de prestação do Serviço SAR pelas Unidades de Busca e Salvamento (SRU) regularmente de alerta.

**7.3** A responsabilidade pela prestação do Serviço SAR na SRR sob responsabilidade brasileira, independentemente da dimensão do desastre, é do Departamento de Controle do Espaço Aéreo que, como órgão central do Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico (SISSAR), possui um planejamento capaz de acionar de forma eficaz e rápida todos os demais órgãos da estrutura do Comando da Aeronáutica, necessários ao apoio da Operação SAR.

**7.4** Operações de Busca e Salvamento que envolvam autoridades ou que, por algum motivo, atraiam a atenção da mídia, podem requerer que uma estrutura maior seja disponibilizada. Nestes casos, independente da característica descrita em 7.2, a Operação poderá ser declarada como Operação SAR em Grande Escala.

**7.5** Quando uma Operação de Busca e Salvamento em Grande Escala for declarada, o seu Comandante será designado pelo Comandante do COMGAR.

**7.6** Durante uma Operação SAR em Grande Escala, ao DGCEA compete:

- a) declarar, quando a situação exigir, uma Operação SAR em Grande Escala;
- b) acionar os órgãos do COMAER necessários para o desenvolvimento da Operação;
- c) determinar o apoio que cada órgão do COMAER deve prestar à consecução dos objetivos da Operação SAR;
- d) alocar profissionais de coordenação SAR e material de coordenação e comunicações, necessários à execução de seus deveres;
- e) estabelecer meios de comunicações entre os Comandos/Órgãos envolvidos; e

- g) assessorar os demais Comandos e Organizações envolvidas nas atividades/recursos necessários à execução da Operação.

**7.7** Durante uma Operação SAR em Grande Escala, ao Comandante da Operação compete:

- a) apoiar as ações sob responsabilidade do SMC da Operação;
- b) facilitar a disponibilidade de recursos não pertencentes ao SISSAR, solicitados pelo SMC em apoio à Operação SAR;
- c) disponibilizar recursos humanos e materiais a fim de atender as necessidades do SMC;
- d) definir o responsável pelas ações na área de comunicação social relativas à Operação SAR, garantindo que os contatos com a mídia sejam centralizados;

Nota: Tendo em vista o elevado volume de trabalho desenvolvido no RCC, não deverá ser atribuída esta função ao SMC e demais profissionais envolvidos na coordenação da Operação SAR.

- e) coordenar a integração harmoniosa da Cadeia de Comando e da estrutura militar existente na região, com as necessidades sistêmicas da Coordenação SAR (SC, SMC e OSC); e
- f) disponibilizar ao CECOMSAER as informações sobre o andamento da Operação.

**7.8** Durante uma Operação SAR em Grande Escala, ao Comandante do CINDACTA compete:

- a) apoiar as ações sob responsabilidade do SMC da Operação;
- b) facilitar a disponibilidade de recursos existentes dentro da SRR do CINDACTA em apoio à Operação SAR;
- c) disponibilizar uma sala, dotada de comunicações apropriadas, para ser utilizada durante a Operação SAR pelo Comandante da Operação SAR e seus assessores;
- d) coordenar a rotatividade dos profissionais envolvidos na coordenação da Operação SAR;

- e) assessorar o Diretor-Geral do DECEA sobre os assuntos relacionados à Operação SAR; e
- f) assessorar o Comandante da Operação.

**7.9** A coordenação da Operação SAR em Grande Escala será de responsabilidade do Centro de Coordenação de Salvamento (RCC) com responsabilidade sobre a região onde ocorreu o sinistro e a função operacional de Coordenador de Missão (SMC) deve ser, preferencialmente, assumida pelo Chefe do RCC.

**7.10** Os representantes de cada órgão do COMAER acionado serão os responsáveis pelas ações sob sua responsabilidade, devendo se reportar ao Comandante da Operação.



## **8 ACORDOS OPERACIONAIS**

**8.1** Serão celebrados acordos operacionais sempre que for necessário regulamentar o relacionamento sistêmico dos diversos elos componentes do SISSAR.

**8.2** O relacionamento entre os RCC, subordinados ao DECEA, e as SRU, subordinadas ao COMGAR, ocorre de forma sistêmica e deverá ser regulamentada através de acordo operacional, a fim de permitir que os elos de coordenação e de execução do Sistema SAR possam trabalhar em prol da celeridade e eficiência que uma Operação SAR exige.

**8.3** O DECEA deverá celebrar acordos operacionais com outras organizações militares e civis, com vistas à utilização racional e harmoniosa dos recursos disponíveis para atender às necessidades de uma Operação SAR.

**8.4** Em complemento aos acordos operacionais firmados pelo DECEA, os termos para acionamento e a utilização dos recursos das Polícias Militares e Civis e do Corpo de Bombeiros, em proveito do SISSAR, constarão de acordos operacionais específicos para cada SRR, dado à especificidade de cada região.

**8.5** Também serão celebrados acordos operacionais entre o Departamento de Controle do Espaço Aéreo e as autoridades dos Centros de Coordenação de Salvamento (RCC) dos Estados vizinhos visando atender normas de cooperação, previstas no Anexo 12 da CACI.

**8.6** Todos os acordos firmados serão publicados como Folhetos do Comando da Aeronáutica (FCA) para garantir sua ampla divulgação e pleno conhecimento dos elos do SISSAR.

## **9 DISPOSIÇÕES FINAIS**

Os casos omissos serão resolvidos pelo Exmo Sr Diretor-Geral do Departamento de Controle do Espaço Aéreo.

**Anexo A – Regiões de Busca e Salvamento Aeronáuticas Brasileiras**